

FEBRE MACULOSA



A sazonalidade da febre maculosa no estado ocorre predominantemente entre os meses de maio e outubro, quando as condições ambientais favorecem o aumento da atividade dos carrapatos, vetores da doença, em especial o *Amblyomma sculptum*. Esse cenário demanda atenção especial dos serviços de saúde e das equipes de vigilância epidemiológica, sobretudo em áreas com transmissão conhecida.

Foto: Adriano Pinter

DESTACAMOS ABAIXO AS PRINCIPAIS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE:

- Utilizar roupas claras, de mangas longas e calças com as barras por dentro das meias ou botas;
 - Evitar o acesso a áreas de vegetação alta, margens de matas ou trilhas sem proteção adequada;
 - Aplicar repelente nas áreas expostas da pele e também sobre as roupas;
 - Realizar inspeção minuciosa no corpo e nas roupas após visitas a áreas de risco, com atenção especial à presença de carrapatos;
 - Manter a população permanentemente informada sobre os riscos, sinais e sintomas da doença, além das formas de prevenção.
 - Procurar atendimento médico imediato ao apresentar sintomas compatíveis com febre maculosa, informando sobre possível exposição a áreas com histórico de transmissão ou presença de carrapato no corpo:
- Veja em áreas de risco de FM**



Ressaltamos, ainda, a importância do início imediato do tratamento com doxiciclina em pacientes que apresentem quadro clínico compatível com febre maculosa (febre súbita, dor de cabeça intensa, dores musculares, mal-estar, entre outros sintomas), especialmente quando houver histórico de exposição em área com transmissão confirmada ou suspeita nos últimos 14 dias. **O tratamento não deve aguardar a confirmação laboratorial**, uma vez que o atraso pode comprometer gravemente o prognóstico clínico, elevando significativamente o risco de formas graves e de óbito.

Contamos com o engajamento das equipes de saúde na divulgação das medidas de prevenção e controle, bem como na realização de ações de sensibilização junto à população. Essas ações são fundamentais para o reconhecimento precoce dos casos suspeitos, o início oportuno do tratamento e o fortalecimento das estratégias de prevenção, contribuindo diretamente para a redução da letalidade e a proteção da saúde pública.

Veja as áreas de risco de FM

É só escanear
QR code com
seu celular!



Não conseguiu
acessar pelo QR
code?

CLIQUE AQUI

Ou acesse o
link:
<http://bit.ly/2ML2ILP>

CVE CENTRO DE VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA
"Prof. Alexandre Vranjac"

CCD
COORDENADORIA DE
CONTROLE DE DOENÇAS

Secretaria de
Saúde



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO